

CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARINA RODRIGUES DA SILVA ALVES¹; FERNANDA WACHHOLZ²; IZABEL
CAVALHEIRO AMARAL³; RAQUEL FRANÇA GARCIA AUGUSTIN⁴;
ANDRÉA LACERDA BACHETTINI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – marina.alves18rs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – wnandacosta@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – amaralcizabel@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rfgaugustin@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma sociedade em que a fotografia está inserida na rotina dos nossos dias, sendo produzido cada vez mais rápido em meios digitais: máquinas fotográficas digitais e câmera de celular; sendo reproduzida mais rápido ainda nas redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter.

A fotografia digital apresenta um curto período de existência em relação à fotografia que tem uma longa caminhada, passando por diversas transformações. O processo analógico surgiu em meados de 1877 com William Henry Fox Talbot e Nicephore Niepce que tiveram suas primeiras experiências fotográficas, através do processo físico-químico conhecido como negativo-positivo de fotografia (colotopia), mas somente anos mais tarde, Talbot produziu, através de uma câmera escura, a primeira imagem fotossensível, mergulhando uma folha de papel em solução salina fraca, em seguida em solução de nitrato de prata, estes processos produziram cloreto de prata no papel, que se tornou fotossensível (Revista PUCRS- Fotografia, História e Cultura Visual. 2012).

Os quadros de formaturas representam a história institucional e sua trajetória educacional, dentro do tempo e espaço. As imagens ali inseridas simbolizam a turma de formandos, sendo os quadros de enormes dimensões, trabalhadas artisticamente e esculpidos em relevos símbolos que representam o curso. Para o conceito de memória, os quadros retratam a caracterização de um período da sociedade, representado através do estilo artístico representado no mesmo.

As deteriorações caracterizadas na imagem sendo elas perda de emulsão e espelhamento da prata, são associadas a coleções fotográficas em gelatina e prata podem ser intrínsecas, quando causadas pela própria constituição do material fotográfico, ou extrínsecas, decorrentes de manuseio ou guarda inadequados (MOSCIARO, 2009).

A partir disso, o presente trabalho refere-se aos processos de tratamento de conservação de um acervo fotográfico produzido em gelatina e prata, retratando algumas turmas do século XX de formandos da Faculdade de Direito, tendo como objetivo apresentar os procedimentos realizados nas dependências do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel, do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis.

2. METODOLOGIA

O trabalho realizado foi dividido em nove etapas, sendo elas: separação das fotos por turmas; documentação fotográfica prévia da condição material em que se encontravam; realização de exames organolépticos e organização de cada conjunto por estado de conservação visando conceder agilidade ao tratamento interventivo; higienização a seco; remoção de fitas adesivas; identificação dos itens, produção de invólucros para acondicionamento; documentação pós-intervenção; tratamento de ajuste fino das imagens geradas em programa de edição de imagens e preenchimento das fichas de registro das intervenções.

Para a realização das etapas, foram utilizados os parâmetros de estado de conservação determinados por Eleonora Rosa (2006) e as indicações de conservação para acervos fotográficos determinadas pelos autores Luiz Pavão (1997) e Clara Mosciaro (2009), com o auxílio das normas e diretrizes de segurança de laboratório.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o início do tratamento, foi realizada a seleção das fotografias que iriam ser tratadas. Nesta seleção foi feita a identificação das fotos, das turmas e sua organização, avaliando-se o processo fotográfico e o estado de conservação, através de exames organolépticos, identificando assim se haviam sujidades, perfurações, manchas, ataques de fungos, perda da emulsão, material aderido, emulsão deteriorada, espelhamento de prata, amarelecimento e esmaecimento da imagem. Depois de caracterizadas, as provas foram levadas para o Laboratório de Documentação, no qual passaram pela documentação científica por imagem, realizada com o auxílio de uma câmera reflex, tripé e suportes para iluminação específica.

Para a realização da limpeza a seco, utilizou-se uma mesa de higienização e pincéis de cerdas macias (pêlo de cabra ou esquilo). Esse processo consiste em realizar a varrição da fotografia na frente e no verso sobre um papel mataborrão, em movimento de baixo para cima, direcionando as sujidades para o fundo da cabine, local em que se encontra um gradil com sistema de sucção. Essa fase é realizada para a retirada de qualquer resíduo de sujidade encontrado na imagem, salientando-se a possibilidade de promoção de riscos na emulsão em virtude do movimento gerado. Para a limpeza do verso, usou-se pó de borracha Staedtler pvc free®, aplicada com movimentos suaves circulares, proporcionando a retirada de manchas escuras nas bordas e levando em consideração as informações gráficas existentes, para não se retirar a escrita a lápis com os nomes referentes a cada formando já existentes nas fotos.

A remoção das fitas adesivas e das colas subjacentes foram feitas em uma mesa de apoio sob um papel mataborrão, utilizando-se bisturi, acetona P.A, e haste de madeira com ponta de algodão (swab) ou borracha Adhesive PickUp®. Nesta etapa primeiramente foram retiradas as fitas adesivas com um bisturi com o movimento de passar a lâmina entre o adesivo e a fita, evitando danificar o suporte papel. Para a remoção do adesivo remanescente no suporte das fotografias, foram utilizado dois métodos: o primeiro método, para fitas adesivas já secas e acidificadas, promoveu a retirada desses resquícios com um swab embebido em acetona P.A., passado em movimentos circulares, fazendo com que a cola fosse amolecida e transferisse para o algodão; o segundo método é indicado

para casos em que a cola da fita adesiva não esteja acidificada, sendo retirada com a borracha Adhesive PickUp®, , que consiste em passá-la em movimento suaves, de forma a empurrar o adesivo para fora do suporte, até que o cola seja removida por inteiro.

Após o tratamento de limpeza das fotografias foi realizada a sua identificação pelo verso com um código alfanumérico aplicado com lápis 2B e a confecção de invólucros de acondicionamento em papel neutro no formato de folders. Em seguida as fichas de registro de tratamento foram preenchidas, com informações de cunho material e não-material referentes ao código estabelecido, identificação de cada formando e da data do registro fotográfico, reconhecimento do processo fotográfico, do estado de conservação, dos danos encontrados, das dimensões do suporte e dos procedimentos realizados em cada uma das fotos; assim como os registros imagéticos prévios e posteriores à intervenção de conservação.

Para o tratamento digital das fotografias, utilizou-se a ferramenta Adobe Photoshop CS6®, no qual foram realizados os procedimentos de correção da tonalidade da foto com a ajuda de uma cartela de cores em escala de cinza Kodak® e fotografado em conjunto no momento da documentação; recorte da imagem para que apareça somente o enquadramento da fotografia, e adição de um filtro de alta frequência, para aumentar o nível de nitidez da imagem. Todo o processo de tratamento da imagem é realizado para que a imagem possa ter um aumento em sua qualidade por meio de ajustes finos, e não para modificá-la digitalmente.

4. CONCLUSÕES

Neste requerido projeto, podemos abordar formas de tratamentos e conhecimentos específicos aprendidos em sala de aula de maneira prática, explorando o acervo fotográfico como um todo. Para a formação acadêmica possui relevância no aprendizado de novos conhecimentos adquiridos. Devemos levar em consideração que a fotografia é um meio extremamente delicado, e para a sua conservação devem-se tomar medidas de salvaguarda adequadas, portanto os procedimentos realizados não visam a restauração da imagem, mas sua preservação e salvaguarda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOSCIARO, Clara. **Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

PAVÃO, L. **Conservação de colecções de fotografia**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

ROSA, Eleonora. **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Belo Horizonte: Ministério da Cultura. 2006.



4ª SEMANA
INTEGRADA
UFPEL 2018



CEC

V CONGRESSO DE
EXTENSÃO E CULTURA